

## EDUCAÇÃO POLÍTICA E PROTAGONISMO: A VOZ DOS JOVENS NA CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

**Vanessa Martins Vantine**

Universidade do Vale do Paraíba/Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, [vanessavantine@univap.br](mailto:vanessavantine@univap.br)

### Resumo

Esse trabalho traz a análise de um projeto realizado com os alunos do sétimo ano de jornalismo da Universidade do Vale do Paraíba na disciplina de Educomunicação, no primeiro semestre de 2024. Partindo da percepção da imersão dos jovens no universo digital e considerando como base os dados da pesquisa TIC Kids Online, que avalia o uso das redes sociais por esse público, foi colocado aos alunos a ideia de realizar uma pesquisa sobre conhecimentos políticos entre universitários, por ser um ano de eleições municipais e o tema estar em destaque. Com o resultado obtido e percebendo a necessidade de mais informações por parte dos novos eleitores, o grupo, por meio de práticas educacionais, criou o *Foca na Urna*. Um projeto em que eles produziram diferentes conteúdos digitais informativos multiplataforma para promover e engajar entre os jovens temas sobre política, democracia, políticas públicas, a importância do voto e Fake News no processo eleitoral.

**Palavras-chave:** Educomunicação. Cidadania. Participação política. Educação Midiática. Fake News.

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas – Comunicação

### Introdução

Vivemos em sociedade, em redes culturais, e nos últimos anos cada vez mais as relações vêm ganhando força, presença e engajamento nos contextos digitais. E é nessa rede que os jovens estão cada vez mais inseridos, recebendo e produzindo conteúdo, informando-se e compartilhando ideias, participando ou sendo espectadores em grupos, comunidades e canais de transmissão. Por já nascerem inseridos nesse universo multimídia, a nossa expectativa muitas vezes é que essa geração saiba navegar de forma segura, autônoma e responsável nesse ambiente. Mas na prática percebemos que é necessário dialogar buscando desenvolver neles um senso crítico dentro desse território digital permeado por ferramentas algorítmicas.

Dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil 2023, realizada no período de março a julho, com crianças e adolescentes de 9 a 17 anos usuários de internet, trazem um panorama do acesso e uso das tecnologias de informação e comunicação pela população brasileira nessa faixa etária. Pelo levantamento, atualmente 95% da população de 9 a 17 anos usa a internet no país, o que representa em torno de 25 milhões de pessoas. O celular foi apontado como um dispositivo de acesso para 97% dos usuários, sendo o único meio de conexão à rede para 20% dos entrevistados.

Imersos nesse universo digital, nem sempre as relações dos jovens são saudáveis e imparciais. Muitas vezes há a falsa sensação de que todos dominam as regras do jogo, das redes, dos clicks, dos likes e dos matches. É cada vez mais necessário que as pessoas aprendam a explorar esse universo de forma segura, sabendo lidar com o fluxo de informações e conteúdos, e que possam usar também esse meio como mais uma maneira de expressão.

Estamos a falar sobre cultura digital, e o quanto ela está presente no nosso cotidiano, e é a realidade com a qual nós e, sobretudo nossos jovens, estão a interagir, e muito! Então, não tem como não deixar de usar as novas tecnologias e problematizar os usos e as informações disponíveis aos cidadãos, presentes nesta cultura digital e constituidoras dela. E, isto, inclusive, para que a escola promova aprendizagens no tocante ao uso seguro e crítico destas tecnologias presentes no cotidiano de todos, e de como lidar com as informações e todo contexto desta cultura digital, a cibercultura. (VIANA, 2012)

Levando em consideração esse cenário apresentado, este trabalho pretende analisar o envolvimento de jovens universitários com a política, dentro desse contexto digital, já que estamos em um ano de eleições municipais no país. A intenção é trazer reflexões sobre o envolvimento desse público no processo democrático como agentes participativos nas decisões políticas. Para isso, iremos buscar qual é o conhecimento e envolvimento deles nessa área, principalmente nas relações que ocorrem dentro dos territórios digitais. E vamos observar como práticas educacionais podem proporcionar um espaço fértil de diálogo, representatividade e inclusão entre as múltiplas formas de produção de conteúdo, de jovem para jovem, para promover políticas públicas, informações relevantes, educação e engajamento para a garantia da cidadania.

## Metodologia

A metodologia escolhida para esse trabalho foi a de uma pesquisa-ação, em que o pesquisador participa ativamente na intervenção ou solução de um problema e coleta dados ao longo do processo em ciclos de planejamento, reflexão e ação. Desde o início, por se tratar de uma aula sobre Educação no semestre, a intenção era estabelecer um espaço onde os universitários pudessem promover uma troca de ideias, pudessem experimentar práticas educacionais, fazendo conteúdo de jovem para os jovens para potencializar o alcance do tema trabalhado e dessa forma também desenvolver novas habilidades de construção da informação.

Como ponto de partida, foi elaborada uma pesquisa, por meio de um formulário digital com dez perguntas de múltipla escolha, para mapear o envolvimento e entendimento sobre política dos universitários do campus de comunicação da Universidade do Vale do Paraíba. As perguntas foram: você sabe quais cargos políticos concorrem nas eleições de 2024? Você sabe onde procurar as propostas dos candidatos? Você sabe o que é votado ou discutido em uma Câmara Municipal? Você sabe o que faz um prefeito? Você sabe o que faz um vereador? Você lembra em quem votou para prefeito na última eleição? Quando tem um problema no seu bairro você sabe quem procurar? Você sabe o que são políticas públicas? Você lembra em quem você votou para vereador na última eleição? Por onde você consome conteúdo sobre política? (portais de notícia, sites oficiais, Instagram, Tik Tok, Twitter, Facebook, Outros)

A pesquisa foi realizada nos meses de março e abril de 2024 com alunos principalmente dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Rádio e TV, Tecnólogo em Audiovisual e Moda. Mais de 100 estudantes responderam às perguntas, sendo que a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação tem em torno de 600 alunos.

Após análise dos dados ficou definido que a interação com o público ocorreria pelo aplicativo de relacionamento Instagram, já que na pesquisa foi a Rede Social apontada como principal local de consumo de conteúdo sobre política, com 58,7%. Para as Redes Sociais, foram criados posts, vídeos educativos e Reels sobre informações relevantes. Os estudantes também prepararam uma série de entrevistas com foco em importantes temas do processo eleitoral com profissionais especialistas da área da pesquisa e pessoas envolvidas com o processo eleitoral. As gravações foram realizadas na TV Univap e os temas abordados foram: As Fake News nas Eleições, com a professora Dr. Vânia Braz de Oliveira; A força e o alcance das Redes Sociais na campanha política, com a professora Me. Monique Baraúna e Jovens na política, com o vereador Gabriel Prianti, de Igaratá. O parlamentar é estudante de publicidade e propaganda na instituição e, na última eleição, em 2020, foi o candidato mais votado e o mais novo a assumir o cargo na cidade, quando tinha 20 anos. Na entrevista ele ainda revelou com exclusividade que este ano irá concorrer para o cargo de prefeito, aos 23 anos.

As entrevistas foram publicadas na íntegra no canal da TV Univap<sup>1</sup>, no Youtube, com links de acesso no portal de notícias da Universidade. Os estudantes ainda fizeram "cortes" para serem publicados na Rede Social, na conta no instagram do projeto @focanaurna<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Entrevista: Fake News nas Eleições - <https://www.youtube.com/watch?v=nqoMwwzd5MA> vídeo acessado em junho 2024

Entrevista Participação Jovem na Política <https://www.youtube.com/watch?v=xGlXhpqLdr0> vídeo acessado em junho 2024

Entrevista: A força e o alcance das Redes Sociais nas Eleições <https://www.youtube.com/watch?v=r2QX4zJxDNQ> vídeo acessado em junho 2024

<sup>2</sup> Instagram Foca na Urna - <https://www.instagram.com/focanaurna?igsh=MTA0a3A4MjE4M3o5eA==>

## Resultados

Na pesquisa realizada com estudantes universitários alguns resultados chamaram a atenção dos alunos envolvidos. Entre eles, o total esquecimento de muitos entrevistados sobre quem escolheram votar nas últimas eleições. 74,8% não lembram em qual candidato a vereador votaram e 57,4% esquecerem qual aspirante a prefeito escolheram. A falta de conhecimento sobre quem cobrar melhorias no bairro, 58,4% não sabem a quem recorrer. E mais da metade dos entrevistados, 52,4% não sabem onde pesquisar as propostas dos candidatos.

Além disso, o levantamento também traz como resultado que a principal fonte de pesquisa e acesso sobre assuntos políticos entre os entrevistados são: portais de notícias (77,9%), Instagram (58,75%) e sites oficiais (42,3%).

Figura 1 – Logotipo do projeto Foca na Urna elaborado pelos estudantes



Fonte: Projeto Foca na Urna

Figura 2 -Equipe envolvida no projeto Foca na Urna



Fonte: Projeto Foca na Urna<sup>3</sup>

## Discussão

Abrir espaço para dialogar, pensar e criar. O projeto *Foca na Urna* tinha como ponto de partida trabalhar práticas educacionais na produção de conteúdos que envolvessem os jovens no engajamento político. Ao mediar o trabalho dos alunos em sala de aula, desde o início estabelecemos uma relação colaborativa em que a troca sempre ocorreu prevalecendo a horizontalidade entre as

<sup>3</sup> Equipe de alunos de jornalismo: Eric Felipe de Souza Faria, Mirela Melo, João Paulo Macedo Sampaio da Silva, Marcelo Oliveira Sarlo, Patrick César Santos, Tiago Ribeiro de Paula.

partes. Partindo de um espaço coletivo foram se moldando ecossistemas comunicativos voltados para o desenvolvimento de conhecimento, habilidades e atitudes capazes de estimular o crescimento de uma consciência crítica entre os alunos envolvidos no processo. Caminhando dessa forma para algo mais complexo, envolvendo várias práticas e levando em consideração os costumes, sonhos e culturas do cotidiano de cada pessoa.

Transformar os alunos em sujeitos do conhecimento implica (de fato) descentrar as vozes, colocando-as numa rota de muitas mãos que respeite as realidades de vida e cultura dos educandos. É preciso (de fato) fazer o aluno assumir a sua voz como instância de valor a ser confrontada a outras vozes, incluindo a do professor. Desse modo, a sala de aula passaria a ser entendida como lugar carregado de história e habitado por muitos atores que circulariam do palco à plateia à medida que estivessem exercitando o discurso. (CITELLI, 2000, p. 98)

A opção do grupo por impulsionar o conteúdo produzido nas redes digitais já era esperada desde o início. É lá que as conexões entre os jovens vêm se estabelecendo de forma mais intensa, rápida e ampla. Como mostra a última pesquisa TIC Kids Online 2023, 88% da população brasileira de 9 a 17 anos disse manter perfis em plataformas digitais. Entre 15 e 17 anos, a proporção foi de 99%. Pela primeira vez, coletou-se dados sobre o uso do YouTube e o resultado foi que 88% das crianças e adolescentes ouvidos têm acesso à plataforma de vídeos online. Já 78% disseram ter WhatsApp, 66% ter Instagram, 63% Tik Tok e 41% Facebook.

Mas para que a comunicação não seja excludente, e crie relações saudáveis, empáticas e responsáveis, é cada vez mais urgente que os jovens se apropriem dos artefatos digitais disponíveis. É preciso que eles aprendam a decodificar os códigos com uma postura crítica e participativa. E os professores devem compreender a dinâmica das mídias e saber usá-las articulando o conteúdo e a produção de conhecimento dos alunos.

O uso fluente e especializado dos recursos de comunicação tem modificado alguns conceitos de aprendizagem, dando destaque a uma dinâmica em que o estudante demonstra maior autonomia para a experimentação, o improvisado e a auto expressão. Nesse sentido, a tecnologia se torna, igualmente, uma aliada do educador interessado em sintonizar-se com o novo contexto cultural vivido pela juventude. (SOARES, 2011, p.29)

Já se sabe que é preciso ir além da alfabetização, do letramento digital. É preciso explorar e promover a cidadania digital, levando em consideração os quatro pilares da educação, propostos pela UNESCO: aprender a conhecer, aprender a saber, aprender a fazer, aprender a ser e conviver. A educomunicação se apresenta como um campo fértil nesse terreno abrindo espaço para que todos possam atuar, com diálogo, representatividade e igualdade no grupo e espaço para opinar. É a possibilidade de se apropriar dos meios de comunicação para se expressar, ouvir e ser ouvido, produzir conteúdo. Essa prática se destaca pela troca democrática, pela construção coletiva do conhecimento. Professor e alunos, juntos, de forma horizontal, participam das produções. É o fazer com os alunos e não para eles. Os educadores se fazem presente na gestão, na mediação dos conflitos. E a preocupação maior é explorar e aprender com o processo e não somente com o produto em si.

A pesquisa TIC Kids online indica mais um ponto de reflexão importante, que traz pontos de sintonia com o projeto de estudo: na última edição a pesquisa coletou dados sobre habilidades digitais críticas e indicadores relacionados com consumo. Apesar de as crianças e adolescentes concordarem que muitas pessoas são pagas para falar sobre produtos, nem sempre reconhecem que estão diante de uma comunicação mercadológica quando vêem vídeos no ambiente online. Além disso, somente 58% dos entrevistados, entre 9 e 17 anos, disseram saber procurar na rede se uma informação encontrada estava correta. Quase metade (47%) dos usuários nessa faixa etária concordou que todos encontraram as mesmas informações quando pesquisam coisas na internet e, para 40%, o primeiro resultado da pesquisa na rede é sempre a melhor fonte de informação.

Esses dados da pesquisa também são importantes para reforçar a necessidade de entender os hábitos dos jovens nas redes, como usuários das mídias, para nortear as políticas públicas na área. Mais do que nunca, eles precisam se envolver nesse processo midiático de forma consciente, habilitados para ler e entender a mensagem, responsáveis quando o assunto é o compartilhamento de informações e detentores das habilidades essenciais para também se expressarem. Lembrando que dentro desse universo digital há muitas versões de mundo editadas.

Se o mundo a que temos acesso é este, o editado, é nele, com ele e para ele que se impõe construir a cidadania. O desafio então, é como trabalhar esse mundo editado, presente no cotidiano, que penetra ardidamente em nossas decisões, e que pela persuasão que o caracteriza, assume o lugar de 'verdade' única. (BACCEGA, 2004, p. 124 e 125)

Por isso, diante desse panorama apresentado, os temas que foram abordados nas entrevistas do projeto *Foca na Urna* se colocam como ainda mais necessários para a formação de jovens conscientes na política, que entendam a dinâmica das Fake News nas eleições, o uso de inteligência artificial nas Redes Sociais, os robôs e as campanhas eleitorais que estabelecem campos de batalhas digitais com apropriações de novas tecnologias algorítmicas para influenciar o voto.

O *Foca na Urna* surge como um projeto para articular esses saberes na prática, voltado a promover informação política e cidadã para o fomento de conhecimento sobre políticas públicas e como elas podem ser essenciais para a verdadeira transformação social, econômica e ambiental visando um futuro melhor.

### Conclusão

A cada dois anos somos chamados às urnas, mas nem sempre estamos preparados para exercer com responsabilidade o nosso direito ao voto. A nossa participação no processo da cidadania não pode ser exercida a cada ciclo, somente na urna. Ao trazer espaço para a participação dos jovens na política, dentro do ambiente em que eles estão acostumados a se relacionar, o ciberespaço, a rede, pudemos observar a importância de fomentar essa ampla atuação que enriquece e fortalece o processo democrático. Nem sempre eles dominam como as ferramentas se articulam no digital e por isso trazer informação aos usuários parece pertinente e necessário para os novos desafios que estão por vir.

Seja qual for a motivação dos jovens para a participação em coletivos no ciberespaço, a necessidade de pertencer a um grupo é a força motriz que propicia a educação desses jovens, no sentido mais amplo, ao vivenciarem situações de práticas em rede e da cultura digital com indivíduos e grupos com os quais interagem, virtuais ou não. Entretanto, a significativa presença dos jovens nas redes virtuais não significa, necessariamente, seu amplo domínio de práticas culturais no ciberespaço e em rede, e de suas implicações para a vida social, inclusive a real. (VIANA; MELLO, 2013, p.5)

É potente o poder de conexão entre os jovens no online, e trabalhar práticas educacionais nesse território mostrou-se como um forte propulsor para engajamento político responsável e, com base sólida, tende a propiciar espaços ricos de diálogo e transformação social. É com a troca de ensinamentos, com experimentações, pertencendo às discussões e participando das decisões que teremos cidadãos mais conscientes sobre a importância de viver a política de forma integral, permanente, com conhecimento dos discursos, das estratégias, das articulações e dos jogos de interesse que ocorrem em vários campos. Além disso, é valioso ver como tudo isso poderá definir as ideias, os projetos, as políticas públicas que irão moldar o nosso amanhã.

É com ampla representatividade que se faz política. É com espaço para todos que se promove a inclusão. É com os jovens atuando de forma cidadã que poderemos esperar uma renovação preparada para trazer novas ideias e abordagens inovadoras para problemas antigos com uma maior sensibilidade às necessidades das próximas gerações.

Figura 3 – Bastidores gravação do projeto Foca na Urna



Fonte: Projeto Foca na Urna

Figura 4 – Bastidores gravação do projeto Foca na Urna



Fonte: Projeto Foca na Urna

## Referências

ABPEducom – Associação brasileira dos Pesquisadores em Educomunicação  
<https://abpeducom.org.br> (acessado em agosto - 2024)

BACCEGA, Maria Aparecida. **Comunicação/educação: apontamentos para discussão. Comunicação, Mídia e Consumo**, São Paulo, v.1,n.2,p. 119-138, 2004.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática** : Edições SESC SP, 2022.

CITELLI, Adilson. **Comunicação e educação. A linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2000.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A Comunicação na Educação**. São Paulo: Contexto, 2014

ROMÃO, Lilian. Educomunicação e Participação Cidadã de Adolescentes e Jovens, no Brasil. ECA USP.2016.

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação . Contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: As múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social, na Europa, Estados Unidos e América Latina**. 2014.

SOARES, Ismar (2014). “**Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação**”, in Comunicação e Educação (USP), v. 19, N. 2, p. 15-26, 2014. ISSN 01046829. Acesso: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/72037/87468>

SOARES, Ismar de Oliveira, **Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil**, in *Comunicação & Educação*, Ano XXIII, número 1, jan./jun. 2018, pg 07-24.

TIC kids Online Brasil [livro eletrônico]: *pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil* / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR - São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. (acesso em agosto - 2024)

VIANA, Claudemir Edson. **O uso de tecnologias é indispensável à aprendizagem?** Sala de Leitura. 2012.p.237

VIANA, Claudemir Edson; Mello, Luci Ferraz. **Cultura digital e a educomunicação como novo paradigma educacional**. FGV. 2013.